

# O USO BIOGRÁFICO DA HISTÓRIA AUGUSTA NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DE MARCO AURÉLIO

Johnatan da Silva Andrade<sup>1</sup>, Adriele Andrade Ceola<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/Unicesumar). johnatanandrade81@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Mestre e Docente de Licenciatura em História da EAD-UNICESUMAR. adriele.ceola@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A presente pesquisa tem como propósito analisar a biografia de Marco Aurélio, encontrada dentro de uma obra maior, intitulada *História Augusta*, produzida no século IV d.C. Para isso, pretendemos confrontar suas informações com diversas obras historiográficas, a qual será realizada pesquisas em sites confiáveis, periódicos e bases de dados sobre o imperador romano Marco Aurélio, que possam ter utilizado essa biografia como fonte documental. Com isso em vista, para a base teórica-metodológica utilizaremos Le Goff (1990) como referência para refletir o processo de memória sobre a figura histórica analisada, Bloch (2001) como teoria para o processo de reflexão sobre a influência das análises presente frente a esse documento escrito e, por fim, Borges (2008) para os devidos cuidados com a fonte biográfica em questão. Como resultado, esperamos tecer hipóteses sobre essa relação, bem como o cuidado que essas obras apresentam sobre a biografia estudada. Além de contribuir com a discussão atual sobre os usos de biografias, ainda mais quando distantes no tempo, para a construção da memória histórica desenvolvida na atual sociedade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Império Romano; Principado; Marco Aurélio.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como propósito relacionar a memória sobre a figura do Imperador romano Marco Aurélio que se tem hoje, presente nas obras historiográficas, com a biografia dele presente na obra *História Augusta* (2012). Além disso, buscamos apresentar uma análise sobre os devidos cuidados sobre esse texto analisado, bem como seu contexto de produção. Para isso, é importante compreender melhor sobre o período histórico em questão.

Conforme Woolf (2017), O Império Romano era uma unidade complexa, com diferentes culturas em sua vasta extensão de área. Perante essa heterogeneidade cultural, afirmar a existência de um único povo romano é impreciso, e ocasiona entender uma relação restrita entre o governante e seus representantes, já que, na realidade, o líder romano estabelecia diferentes contatos aos povos que se estendiam nos limites do Império.

Diante ao exposto, esse fato leva a apresentar diferentes vertentes de narrativas históricas. Ao pesquisar sobre apenas um imperador, como nesta pesquisa, abre-se um leque de diferentes possibilidades de observar a relação do Imperador com a sociedade a qual estava inserido.

Sob tal ótica, tanto Funari (2020) quanto Guarinello (2019) abordam a relevância de se estudar Antiguidade no Brasil, visto que, a História do Brasil não começa a existir sob nenhuma influência, mas sim pela condição de processos históricos que se formaram e se modificaram desde a Antiguidade, a qual implicou na sociedade brasileira. Dessa forma, o estudo, além de pretender refletir acerca da figura de Marco Aurélio, abordará e discutirá os usos documentais que existem sobre este Imperador. Além disso, a presente proposta busca trazer tal análise perante o contexto atual e do olhar da historiografia brasileira, pois favorecerá à contribuição com a relação entre o presente e o passado, assim como ampliará os estudos historiográficos sobre a Antiguidade realizados no Brasil.

Para compreender a memória construída sobre o imperador em questão, o documento de análise selecionado para essa pesquisa foi a biografia de Marco Aurélio, inclusa na reunião de biografias, intitulada *História Augusta* (2012). Ao analisar previamente

essa obra, é possível dizer que essa biografia traz divergência de fatos perante a outros documentos da época, bem como diferenças das informações aceitas na historiografia.

Outrossim, o conceito de biografia é por si um objeto que precisa ser analisado. Com isso, utilizaremos os parâmetros de análise para esse tipo de documento como base o estudo organizado de Carla Bassanezi Pinsky, intitulado "*Fontes Históricas*" (2008), mais especificamente no capítulo desenvolvido por Vavy Pacheco Borges, a qual trata dos cuidados e métodos para as observações historiográficas quando utilizada uma biografia como fonte.

Para a reflexão sobre o próprio documento, a análise será limitada pelo próprio conceito de fonte e suas características nas obras dos historiadores Jacques Le Goff (1990) e Marc Bloch (2001). A respeito do documento e a reflexão sobre essa matéria primordial ao ofício do historiador, o primeiro conclui que:

A leitura dos documentos não serviria, pois, para nada se fosse feita com ideias preconcebidas... A sua única habilidade (do historiador) consiste em tirar dos documentos tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm. O melhor historiador é aquele que se mantém o mais próximo possível dos textos" (LE GOFF, 1990, P. 536).

Com isso, a formação das hipóteses seguirá ao que a fonte proporcionar, de maneira que não se acrescentará informações de cunho pessoal ou ideias que não tenham como base o próprio texto. Além disso, a pesquisa irá trazer a reflexão do tempo presente e sua influência na produção historiográfica, como teorizado por Bloch (2001), que servirá de referência metodológica para o período da Antiguidade, sobre o principado de Marco Aurélio.

Por fim, buscamos alcançar respostas para a inquietação relacionada à biografia como base documental à construção historiográfica sobre esse líder político. Também, traremos a análise da *Vida de Marco Aurélio*, presente em *História Augusta* (2012), e apresentaremos sua influência nos trabalhos acadêmicos, bem como quais as medidas e limites que essa biografia pode trazer na construção da memória de um imperador que, por vezes, tramitava no campo da filosofia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar um documento escrito e explorar como ele tem sido trabalhado dentro do campo da ciência da história. Esta fonte trata-se da narrativa biográfica de Marco Aurélio, na obra já anteriormente mencionada, *História Augusta* (vol: 1), edição da Universidade de Coimbra. A partir da análise dessa obra, iremos relaciona-la com as principais produções historiográficas mais recentes acerca da figura de Marco Aurélio.

A princípio, o primeiro passo da investigação decorrerá da análise interna do texto escrito e da modalidade a qual se encaixa – biografia. Para a análise do texto internamente, seu estudo tem como base retirar o máximo de informações contidas no texto, e questioná-los para que ele possa responder algumas de nossas perguntas pois, o "historiador é aquele que se mantém mais próximo possível do texto" (LE GOFF, 1990, p. 537). Diante disso, apoiados nas teorias de Le Goff (1990), a importância do documento e suas amplitudes com a revolução documental proposta pela História Nova. Frente a isso, o autor concorda que tais documentos constituem a memória coletiva para a presente sociedade e aponta que tais fontes decorrem das ações realizadas em coletivo para preservação desses fatos

Com essa questão em vista, de a fonte ser influenciada pelo coletivo e pelas relações de forças antagônicas, pode-se inferir o contexto histórico daquela época. Isso fica mais claro quando se percebe que a biografia era um recurso na Antiguidade utilizado pela elite

política e aristocrática para fazer propaganda de suas ações. Como exemplo, a exaltação da origem aristocrática de Marco Aurélio.

Conforme Bloch (2001), o documento e as revisões de literaturas são necessários para não monumentalizar esse passado. Isto, pois, as relações de produções documentais são vivas e sempre passíveis de serem analisadas pelo historiador, sob a ótica do tempo presente em que vive, já que novas descobertas e reflexões são expostas continuamente.

Por fim, observaremos que a biografia permite a compreensão de quem a escreveu, bem como para quem foi escrito e o seu contexto histórico. Nesse ínterim, a presente pesquisa pretenderá conhecer a figura de Marco Aurélio, bem como da própria época a qual foi escrita a biografia. Outro ponto relevante a ser considerado neste trabalho é que biografias são parciais, visto que são construídas a partir de escolhas do biógrafo (BORGES, 2008).

### 3 RESULTADOS E DISCURSÕES

Até o presente momento, foi constada na biografia que aborda Marco Aurélio, em *História Augusta* (2012), uma forte presença da filosofia estoica para base de diversas ações que o mesmo empreendia, tanto referente a sua vida pessoal, como também em relação ao comando do Império. Isto é, o autor da obra<sup>1</sup> teve o cuidado de enfatizar o caráter filosófico do governante, no intuito de transparecer uma figura piedosa e com temperança.

Além disso, a fonte também aborda, de uma maneira bem particular do biógrafo, algumas ações administrativas sobre a sociedade dentro do Império. O que torna possível fazer um panorama sobre como funcionavam as principais instituições ao fim do século II d.C. na Roma Imperial.

Já ao observar parcialmente as historiografias que utilizaram essa biografia, pode-se inquerir sobre a continuidade de uma narrativa de otimismo que o biógrafo faz pairar sobre Marco Aurélio. Por conseguinte, é possível perceber a influência chave da filosofia estoica para a construção dessa imagem imperial. Além disso, essa construção biográfica favorável reforça a visão enviesada sobre um provável “Século de Ouro”, estabelecido pelos imperadores da dinastia Nerva-Antonina<sup>2</sup>.

Por fim, ao perceber tais narrativas, fica claro a necessidade de se olhar com mais cautela e foco este período. Pois, é de suma importância para os imperadores, mesmo antes dos Nerva-Antoninos, serem bem lembrados para a posterioridade, independentemente de sua verdadeira atuação – e esse sentimento continua com Marco Aurélio.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa pretende-se estabelecer as relações da fonte documental e a bibliografia consultada sobre a construção biográfica e histórica acerca da figura do imperador romano Marco Aurélio. Ou seja, apontar como através da bibliografia analisada construía-se na historiografia o que se sabe acerca, tanto da vida política como pessoal, do chamado Imperador-Filósofo.

Enquanto isso, esperamos ampliar a discussão sobre os cuidados devidos ao tratar-se de biografia como fonte, assim como os estudos atuais apresentam esse critério, e analisar, por fim, como hoje se apresenta a narrativa histórica desse líder político romano.

Além disso, almejamos explorar o contexto de produção dessa biografia e quais trabalhos a utilizaram como fonte de informação. E, por fim, desejamos apresentar como

<sup>1</sup> Na reunião de biografias, intitulada *História Augusta* (2012), muitas das biografias não possuem um autor definido, entre elas, encontramos a biografia de Marco Aurélio.

<sup>2</sup> A dinastia Nerva-Antonina foi composta pelos imperadores Nerva, Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio e Cômodo.

as narrativas históricas são diversas, mesmo ao tratar-se de uma mesma fonte, pois é possível observar diferentes óticas e modos de análise.

## REFERÊNCIAS

FIALHO, Maria do Céu (coord.). **História Augusta**: Vidas de Adriano, Élio, Antonino Pio, Marco Aurélio, Lúcio Vero, Avídio Cássio e Cómodo. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

GUARINELLO, Noberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2019.

LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1990.

BORGES, V, P. **Grandezas e misérias da biografia**. In: PINSKY, C, B (org). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

WOOLF, G. **Roma**: a história de um império. São Paulo: Cultrix, 2017.